

# Análise do processo de diversificação e agregação agroecológica do assentamento Itamarati-MS

Análisis del proceso de diversificación y agregación agroecológico del "assentamento" Itamarati/MS

Mariluci Foresti Neves<sup>1</sup>  
Leonardo Lúcio Amorim Mussury<sup>2</sup>  
Rosilda Mara Mussury<sup>3</sup>

## Resumo

Esse trabalho demonstra o benefício social da organização de um grupo de agricultores e agricultoras familiares do assentamento Itamarati no município de Ponta Pora, MS, que com todos os obstáculos enfrentados no início do projeto de reforma agrária, se uniram em busca de alternativa sustentável para o desenvolvimento do assentamento, buscando seguir outro caminho com os objetivos da agricultura familiar, produção de alimento, diversificação da propriedade, respeito ao meio ambiente, independência quanto a utilização de insumos externos para a produção agrícola, agregação de valor, comercialização justa dos produtos por eles fabricados e renda digna para viver com qualidade de vida no campo envolvendo toda a família nos processos de produção e organização social conhecida como ciência agroecológica. Evidencia-se nesse processo o papel da mulher que era vista pela sociedade como mera ajudante do esposo e não como parceira no processo de construção e conquistas de uma reforma agrária possível com resultados satisfatórios para o desenvolvimento social e econômico do assentamento local.

**Palavras-chave:** organização social, agroecologia, sustentabilidade, diversidade.

<sup>1</sup>. Universidade Federal da Grande Dourados. Pós-Graduação lato sensu em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade – Projovem Campo – Saberes da Terra. Dourados, MS.

<sup>2</sup>. Docente do Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN. Dourados, MS.

<sup>3</sup>. Docente do Programa de Pós-Graduação lato sensu em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade – Projovem Campo – Saberes da Terra da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Dourados, MS.

## Introdução

A agricultura familiar é uma forma sustentável de viver dos pequenos agricultores e agricultoras, ou seja, produzir os alimentos de maneira diversificada, cultivando várias espécies de plantas e animais numa mesma área evitando a degradação do solo e do ambiente pelo uso da monocultura, utiliza a coletividade na comercialização e mão de obra familiar como meio de produção.

Segundo Padovan (2007), nas últimas décadas foi-se constatado o quanto a agricultura convencional, baseada em grande redução da biodiversidade, monoculturas, mecanização intensiva e dependência de adubos químicos de alta solubilidade e agrotóxico, foi internalizada pela maioria dos agricultores como a forma possível para se produzir no campo, apesar dos altos custos de produção e da baixa margem de lucro, não conseguindo visualizar outras modalidades de agricultura.

Entretanto esta forma de praticar a agricultura familiar fez com que o assentamento Itamarati entrasse em decadência, passou por uma crise inicial, por se tratar de um número bastante expressivo de famílias assentadas, devido suas origens serem as mais diversas possíveis, tais como, oriundas do Paraguai, de outros Estados brasileiros e de todas as regiões do Estado do Mato Grosso do Sul. Com isso os entendimentos e a concordância entre as famílias se tornam mais difíceis.

*O assentamento Itamarati incorpora peculiaridades como, entre outras, a forma de gestão coletiva, justificada pela presença da infraestrutura remanescentes da antiga fazenda; o agrupamento das famílias organizadas por quatro diferentes agremiações de trabalhadores, com posicionamentos políticos-ideológicos distintos, a persistência do cultivo de commodities para o qual as famílias não estavam preparadas; a escassez de recurso para custear as lavouras; a precária infraestrutura básica. Todos esses elementos compõem a intrincada trama subjacente à criação do Assentamento Itamarati. (TERRA, 2009).*

Observando e convivendo todo esse emaranhado em que se constitui o assentamento Itamarati I, não precisaram de muito tempo para se ter as primeiras divergências, principalmente as organizações sociais. A proposta de se produzir coletivamente foi imposta de forma veemente por parte do INCRA, e os agentes responsáveis pela assistência técnica, ligados ao governo do Estado ou aos movimentos sociais. A condução da proposta, às vezes por inexperiências dos agricultores, ou ludibriação dos “vendedores de venenos” das empresas particulares, a fim de vender insumos desnecessários aos assentados, contribuiu para o aumento dos custos de produção, chegando ao ponto de que as colheitas não pagavam nem os custos de produção das lavouras, quanto mais lucro aos agricultores.

Neste cenário se liberou o PRONAF, (programa nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar), aos agricultores, e sem norteamento ou orientações adequadas para a aplicação do referido recurso, resultou após

três anos, aos assentados no Itamarati I a inadimplência de aproximadamente 95% dos agricultores, sendo que os mesmos não dispunham de fontes de renda suficientes para o pagamento das parcelas anuais do PRONAF. Esses episódios ocorreram nos anos de 2002 e 2003 e assim, o que restou para algumas famílias que investiram 80% na área coletiva, para compra de maquinários agrícola; tratores, pulverizadores, plantadeiras e outros equipamentos agrícolas, foi dívida no Banco do Brasil, por falta de orientação técnica e conhecimento em gerenciamento das lavouras foram cada vez mais se endividando com as empresas que fornecia os insumos para os plantios, perdeu algumas safras de soja devido o clima e quando tinha uma produtividade boa o preço de mercado era baixo com isso não cobria nem o custo de produção. A dívida alta nos comércios que vendiam insumos agrícolas forçou o grupo a optar em entregar os maquinários adquiridos pelo PRONAF para regularizar as pendências com estas empresas, mas por outro lado, surge um novo problema, pois, ao desfazer do patrimônio adquirido pelo PRONAF como (maquinários) o grupo ficou inadimplente junto ao banco do Brasil, porque nesse programa não se pode desfazer-se dos bens adquiridos, sendo que o mesmo serve como garantia de pagamento do referido programa. Com isso inicia-se a dívida com o governo, o que impede o acesso a novos créditos até que se regularize essa pendência.

Neste contexto às famílias começaram a se organizar em busca de alternativas de produção para o auto consumo, mesa farta e renda para se viver com dignidade no pedaço de chão que tinham conquistados com muita luta e esforço. Então, que surge outro rumo para agricultura familiar, um grupo de irmãs religiosas da igreja católica, congregação de São José principalmente a irmã Olga Manosso representante da CPT (comissão pastoral da terra) e MMC (movimento de mulheres camponesas), iniciou um trabalho no assentamento Itamarati no ano de 2005. O qual era organizar as mulheres para lutar pelo seu espaço na propriedade e sociedade, onde elas não ficariam somente ajudando o esposo na propriedade, mas que pudessem participar ativamente nas decisões e trabalho, que juntos poderiam tornar sua realidade no campo, uma forma de viver bem com qualidade de vida para sua família.

Analisando as relações de poder entre mulheres e homens em comunidades camponesas, podemos observar que a categoria não tem uma única fonte nem uma única manifestação; ao contrario, tem uma extensa gama de forma e natureza. Quando as mulheres rurais foram capazes de apoderar-se dos mecanismos que regulam uma dessas manifestações de poder através do seu movimento social, coloca-o a seu serviço. (Tedeschi, 2009).

Diante do exposto, esse trabalho é um relato dos depoimentos de agricultores e agricultoras que abraçaram essa ideologia de vida no campo, onde se trabalha respeitando e preservando o meio ambiente em sintonia com animais e plantas. Os critérios de sustentabilidade nortearam as discussões sobre uma agricultura sustentável, que garantisse a preservação do solo, dos recursos hídricos, da vida silvestre e dos ecossistemas naturais, e ao mesmo tempo assegurasse a segurança alimentar. Porém, só depois de 1970, quando agrônomos passam a enxergar o valor da ecologia nos sistemas agrícolas, que o termo começa a ser mais explorado e a agroecologia trabalhada com mais afinco, pois passa a ser entendida como campo de produção científica e como ciência integradora,

preocupada com a aplicação direta de seus princípios na agricultura, na organização social e no estabelecimento de novas formas de relação entre sociedade e natureza.

Segundo Padovan (2002), a agro ecologia é uma forma diferente de pensamento e atitudes no meio rural, resultando em mudanças na maneira de praticar a agricultura e no relacionamento com as pessoas. Tem como base vários princípios ecológicos para o manejo de sistema agrícolas buscando a conservação dos recursos naturais, como o solo, a água e a biodiversidade. A agroecologia se baseia em conhecimentos acumulados pelas pessoas de geração em geração, aliando-os a tecnologias modernas capazes de ajudar a diversificar a produção e garantir maior autonomia aos agricultores e agricultoras.

Seguindo essa nova ideologia de trabalho busca-se diagnosticar as dificuldades e juntos buscar alternativas para o bem estar de todos os sujeitos responsáveis por produzir alimento, que seja de qualidade e com certificação de origem, para que todas as pessoas que terão acesso a esses alimentos possam saber como e onde foi produzido desde a matéria prima ao produto final.

Assim, o objetivo da presente pesquisa é traçar um histórico sobre a qualidade de vida das famílias assentadas do Núcleo de Assentados da Fazenda Itamaraty, MS, a partir da organização social e a diversificação da produção agro ecológica com enfoque a agregação de valor aos alimentos. Bem como avaliar as modificações nas relações entre os assentados, com a organização coletiva de produção e comercialização; conhecer e propor a diversificação da produção e alternativas de agregação de valor aos produtos gerados a partir da agroecologia como forma de subsistência e determinar as margens de lucratividade dos produtos fabricados no assentamento através de uma análise qualitativa dos métodos de produção.

## **Procedimentos Metodológicos**

### Região da Grande Dourados

A região da Grande Dourados abrange uma área de 21.329,50 Km<sup>2</sup> é composto por doze municípios sendo estes: Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante e Vicentina. A população total do território é de 318.244 habitantes, dos quais 53.201 vivem na área rural, o que corresponde a 16,72% do total. Possui 6.078 agricultores familiares, 1.872 famílias assentadas, distribuídos em 21 assentamentos, comunidades quilombolas e 7 terras indígenas.

### **Caracterização do local de pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida junto aos familiares dos assentamentos Itamarati localizado no município de Ponta Porã MS, sendo que 14 (quatorze famílias) foram entrevistadas.

O presente estudo foi baseado nas seguintes fontes de evidência: observação local, entrevista semi-estruturada para os assentados e relato da história e conquistas no assentamento pelos assentados.

Foi feita a observação local pelo pesquisador avaliando o ambiente e as práticas adotadas pelo trabalhador durante a produção de seus produtos.

Para o presente trabalho foi selecionada a cultura do amendoim por se caracterizar com grande grau de amplitude produtiva em todas as propriedades avaliadas e os licores de fruta do cerrado, em especial a Guavira, a Jabuticaba e o Abacaxi. As entrevistas foram realizadas no próprio ambiente, com cada trabalhador assentado individualmente e foram gravadas com autorização prévia dos entrevistados e posteriormente transcritas. Outras questões importantes para atingir os objetivos propostos foram acrescentadas na entrevista à medida que foi executada.

Durante a entrevista inicialmente foram perguntadas aos assentados as seguintes questões: 1- Nome do entrevistado? 2- Qual o número de membros da sua família e idade de cada um? 3- Quais atividades agrícolas que trabalha desde o início do assentamento? 4- Participa de alguma organização social em prol do desenvolvimento sustentável do assentamento? 5- Você participa do núcleo de agroecologia Itamarati no processo indiretamente no fornecimento de matéria prima ou diretamente do grupo que produzem doces e licores? 6- Porque optou por essa atividade econômica diferente no assentamento Itamarati agregação de valor? 7- Quais os tipos de produtos que o grupo produz? 8- Quanto tempo se dedica a essas atividades? 9- Como e a organização interna do grupo Orgânico Itamarati (doces e licores)? 10- O grupo fez algum curso de fabricação de doces ou foram receitas? 11- Como e feito o controle de receitas e despesas do grupo? 12- Como é comercializado os produtos? 13- Vocês têm idéia da margem de lucro nas vendas de cada produto? 14- Como e em que investe o lucro proveniente da comercialização dos produtos? 15- Em sua opinião quais as vantagens de se trabalhar em grupo? E para ter sucesso o coletivo quais critério deve seguir?

Em seguida, este material foi submetido à análise de conteúdo, que consistiu num método de tratamento e análise das informações que abrange também a parte 'não explícita', ou seja, compreende o sentido da comunicação do sujeito em estudo, inclusive por meio dos momentos de silêncio e da expressão corporal. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados.

## Resultados e Discussão

### Histórico do Assentamento Itamaraty

Conforme consta no P.D.A( plano de desenvolvimento do assentamento), o Imóvel objeto do projeto de Assentamento Itamaraty, foi adquirido pelo INCRA de Tajhyre S/A Agropecuária em dezembro de 2.000 e incorporado como patrimônio do INCRA em maio de 2.001. Está cadastrado no INCRA sob o n ° 913.154.011.606 -7. O proprietário anterior era o grupo Itamaraty, do Sr. Olacir de Moraes, que nas décadas de 70 e 80 tornou-se o maior produtor individual de soja no Brasil.

*A fazenda era referência nacional, e mesmo internacional, para a agricultura em larga escala. Vários grupos empresariais agropecuários procuravam seguir o sistema produtivo*

*praticado na fazenda Itamaraty, mas problemas econômicos a levaram ao Estado falimentar, sendo então repassado ao banco Itaú, representada por sua subsidiária Tajhyre S/A Agropecuária, como parte de pagamento de dívidas de crédito rural. O que antes era símbolo de admiração nacional passou a ser visto como algo preocupante em franco declínio. O banco Itaú, não interessado em continuar explorando o sistema produtivo praticado durante três décadas na fazenda Itamarati, ofertou a área ao governo federal, para que fosse implantado um projeto de assentamento para famílias acampadas no Estado de Mato Grosso do Sul. (P.D.A. ITAMARATI, 2000).*

### **Situação do imóvel no contexto social e econômico do Município, Região e Estado.**

O município de Ponta Porã está localizado a 22° 32' de latitude Sul e 55° 43' de longitude Oeste e pertence a micro região de Dourados e à mesma região do Sudoeste de Mato Grosso do Sul. A extensão territorial é de 5.359,3 km e sua altitude média é de 656 metros ao nível médio do mar. A distância da sede municipal a capital do Estado é de 328 km. O projeto de assentamento Itamaraty esta a 45 km da sede municipal. Em 2002 a população estimada do município era de 61.875 habitantes. A maioria da população em torno de 90 % aproximadamente vive na zona urbana, ficando a zona rural com apenas 10%. Tal fato decorre de ser região caracterizada pela presença de grandes propriedades rurais, dedicadas a atividades extensivas e exploração de monocultura agrícola.

### **Assentamento modelo**

O assentamento Itamaraty foi pensado pelos idealizadores em ser um assentamento modelo, por possuir uma grande extensão de terra e uma alta tecnologia de bens construídos tanto na área agrícola quanto na área de moradia.

*Ademir Terra afirma o que se observa é que há uma sintonia nos discursos tanto em nível federal, quanto no estadual, e neles estão presentes o que aqui estamos chamando de estigmas de "mega modelo" que historicamente tem acompanhado esta porção do território sul-mato-grossense". Por esse motivo, o empreendimento tem em comum com os projetos anteriores desenvolvidos no local apenas o fato de estar instalado na mesma área e, ainda carrega a dura missão de ter que dar um destino virtuoso aos resquícios do que foi no passado a mega fazenda modelo Itamaraty. Suas especificidades conferem-lhe um perfil muito diferente do de seus antecessores mega empreendimentos, principalmente pelo fato de serem de natureza privada e, portanto, terem uma lógica econômica, social e política bem diversa. (TERRA, 2009,p.105).*

O sistema de loteamento foi discutido juntamente com os movimentos sociais de acordo com cada realidade e filosofia dos movimentos, houve um acordo entre as parte na forma de divisão.

Segundo o PDA (Plano de Desenvolvimento do Assentamento, 2002) a organização se deu da seguinte forma: O movimento dos trabalhadores sem terra MST, está representados por 320 famílias; a Central Única dos Trabalhadores (CUT) possui 280 famílias; a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) tem 395 famílias e a Associação dos Moradores e Funcionários da Fazenda Itamaraty (AMFFI) tem 150 famílias assentadas) e a segunda fase se deu em 2005, se assentando 1692 famílias em cinco assentamentos (A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) representa 35% das famílias, O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) 33% das famílias, A Central Única dos Trabalhadores (CUT) 16 % das famílias, A Federação Agricultura familiar (FAF) 9 % das famílias e a Associação do Ex Funcionários da fazenda Itamaraty (FAFI) 7% das Famílias).

Cada movimento social, ou os antigos funcionários tem sua forma peculiar de organização, mas devido às estruturas dos Pivôs de irrigação, é comum em todos os grupos de assentamentos existirem áreas de terras coletivas, variando a quantidade da terra ou de membros do grupo que formam o coletivo, conforme o movimento a que pertencem. Devido às duas fases de assentamento dá o título a quem se assentou em 2001 sendo Itamaraty I, e a quem se assentou em 2004, Itamaraty II. A quantidade de terra para cada família também variou de acordo com o movimento e o período em que se assentou na Itamaraty I a média é 18 hectare por família e na Itamaraty II a média é 12 hectare.

Por ser um assentamento amplo e com grande diversidade de pessoas oriundas de várias partes do Estado e até do País, nota-se uma grande diversificação da produção nas propriedades. Com a criação de pequenos animais, aves, suíno, caprino, ovelha e o cultivo de plantações para o alto consumo, primeiro a mesa farta é o que grande parte dos assentados prioriza. Devido às estruturas de produção existente no assentamento, os Pivôs de Irrigação, busca-se nestas áreas, atividades com finalidade econômica, a qual é desenvolvida de forma coletiva, pois o Pivô pertence a um grupo de assentados. Vale lembrar que as atividades nas propriedades são em sua maioria desenvolvidas pelo conjunto familiar, na produção de leite vislumbra-se uma renda mensal, avaliando esse trabalho coletivo entre pais e filhos, nota-se a diminuição do custo de produção com a diminuição de mão de obra fora da propriedade e por outro lado bastante significativo é o envolvimento dos jovens. Sendo assim eles adquirem gosto pela realidade em que vivem, realizando atividades que gerem renda, renda digna para viver no campo com todas as condições básicas necessárias de um ser humano.

Com esse contexto mencionado surge o grupo de famílias que resolveram iniciar uma alternativa de renda com um objetivo em comum de agregar valor nas suas produções geradas em suas propriedades, uma agroindústria familiar de processamento de frutas, cereais e cachaça.

A agroindústria é localizada no sítio São José da agricultora Mariluci Foresti e seu esposo Vitor Carlos Neves. Vale ressaltar que a agroindústria é uma conquista de um grupo de quatro famílias vizinhas que se reuniram e começaram a atividade, trabalharam durante dois anos fazendo os doces nas cozinhas de suas casas, como o empreendimento foi só aumentando com as participações em feiras locais, estaduais e até nacionais com o apoio do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), prefeitura municipal de Ponta Porá, APOMS (Associação

dos produtores Orgânicos de MS). Vendo a necessidade de regulamentação dos produtos para comercializar dentro das normas exigentes pelos órgãos responsáveis pela qualidade dos alimentos que chega ao consumidor e o registro da agroindústria para obter a nota para comercialização. Os investimentos na construção da cozinha e compra de alguns equipamentos foi rateado entre as famílias, depois de iniciar a construção da cozinha o grupo foi contemplado com uma emenda da câmara municipal de Ponta Porã na aquisição de uma mesa própria para fazer doce e as formas de inox para modelar e padronizar os doces.

Essa atividade de geração de renda beneficia diretamente quatro famílias na produção e processamento dos produtos e indiretamente dez famílias que plantam uma parte da matéria prima como; amendoim abacaxi e jabuticaba e extração da guavira do cerrado.

Vendem ao grupo a um preço justo, onde todos desde produção da matéria prima até o produto final se beneficiam porque estão organizados no núcleo de agroecologia da Itamarati onde lutam pelo mesmo objetivo, qualidade de vida no campo.

De acordo com o grupo os subprodutos produzidos a partir da matéria prima estão na tabela 1 e o preço praticado nos subprodutos na tabela 2.

<b>Produto</b>	<b>SubProduto</b>
Amendoim	Pé de moleque, paçoca, cricri, amendoim torrado com sal, amendoim inatura.
Soja	Aperitivo, sabor de orégano e natural, soja inatura ( 500gm).
Cachaça	Cachaça, Licores de Abacaxi, guavira, jabuticaba, Caraguatá, coco macaúba, amendoim.
Leite	Doce tablete, requeijão, doce cremoso.
Mamão	Doces; tablete e em calda.
Abobora	Doces; tablete e em calda.

*Tabela 1. Produto utilizado na agregação de valor da agricultura familiar no assentamento Itamarati Ponta Porã. MS.*

<b>Subproduto</b>	<b>Preço de comércio R\$</b>
Aperitivo de soja 25gm	1,00
Soja inatura 500gm	5,00
Doces tabletes	1,25
Doces de leite cremoso 1 Kg	10,00
Amendoim inatura 500g	5,00
Cricri de amendoim	1,25
Pé de moleque	1,25
Doces em calda 600 ml	8,00
Licores 290 ml	5,00
Cachaça 1 litro	5,00

*Tabela 2. Preço praticado nos subprodutos oriundos da agricultura familiar, Itamarati. Ponta Porã. MS.*

Observa-se no transcorrer das entrevistas que a estrutura de mercado de bens e serviços classificados a produção do amendoim e seus subprodutos como um mercado de concorrência perfeita onde as principais características são: a homogeneidade de produtos, a transparência de mercado, o livre acesso para se entrar ou sair desse mercado e a existência de lucros normais, não existindo a presença de lucros extraordinários (Vasconcelos e Garcia, 2008).

As tabelas 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 apresentam os insumos necessários para fabricação de cada subproduto bem como a quantidade de matéria prima e o custo de produção. Foi fixado o valor de 600,00 reais mensal de mão de obra direta (M. D. O) considerando 22 dias do mês trabalhado e 8 dias de descanso em todos os produtos produzidos, sendo assim a diária no valor de R\$ 27,00 ( $R\$ 600,00 / 22 \text{ dias} = R\$ 27,00$ ) dividido por produção de cada produto fabricado diariamente. Os cálculos são baseados na remuneração do trabalho no campo.

Os cálculos do custo de produção dos doces e licores foram pesquisados os preços atualizados e divididos por unidade, para analisar individualmente a viabilidade econômica de cada produto. Desta forma é possível avaliar se o grupo esta obtendo lucro ou prejuízo na sua produção, visto que esse controle econômico não era feito.

O custo da matéria prima o amendoim in-natura é calculado em preço de mercado sendo o valor de R\$35,00 a saca de 25 kg, após o amendoim passar pelo processo de limpeza das impurezas e casca tem uma queda de 7,0 kg pronto para ser processado em doces, calculando o valor exato é pago R\$35,00 em 18 kg, o que equivale a R\$ 1,95 o kg, o leite produzido na propriedade é calculado a preço de mercado no valor de R\$ 0,60 o litro, o pacote de embalagem de cricri com 500 unidades equivale a R\$7,00 constituindo um custo médio de R\$ 0,02 por unidade incorporando um percentual de perda, as embalagens dos outros doces de tablete é um rolo de lusa-film de 500 metros equivale a R\$18,00 constituindo um custo médio de R\$ 0,036 por unidade, o açúcar é comprado por atacado saindo a um custo de R\$ 1,90 kg, o rotulo é feito na gráfica sendo que uma folha contém 81 unidade equivale a R\$5,00, sendo o valor unitário é R\$ 0,06. A lenha utilizada na fabricação dos doces não tem custo financeiro, o grupo adquire a mesma por doação de agricultores que plantam eucalipto para comercialização sobrando assim retalhos de madeiras sem interesse comercial. Para as embalagens de licores as garrafas de vidro são reaproveitadas, adquirida em lanchonetes e bares de parceiros onde comercializam os produtos, as garrafas é calculada a um preço médio de R\$0,10 por unidade, a cachaça é produzida na própria propriedade das famílias envolvidas no empreendimento calcula-se o valor de mercado R\$5,00 o litro, a frutas para fabricação dos licores como a jabuticaba, abacaxi são produzidos pelas famílias ligadas diretamente e indiretamente no grupo, calculado a valor de mercado ou seja a jabuticaba e a guavira R\$ 3,50 o kg, o abacaxi R\$ 2,00 em media a unidade. Os produtos são feitos em fofnalha onde utilizam a lenha. A energia não foi relatada, pois o grupo não utiliza ainda energia na agroindústria, só quando ampliar a fabrica e comprar alguns eletrodomésticos como liquidificador, batedeira e frizer ai será calculado a energia em forma de rateio mensal.

Insumos para produção de cricri.	Quantidade de Matéria prima/ unid.	Custo por unid. (R\$)
Amendoim	40gr	<b>0,078</b>
Açúcar	40gr	<b>0,076</b>
Leite	60ml	<b>0,036</b>
Embalagem	1	<b>0,02</b>
Rotulo	1	<b>0,06</b>
M.D.O. direta	1	<b>0,39</b>
<b>Custo total</b>		<b>R\$ 0,66</b>

Tabela 3. Viabilidade econômica da produção de 70 cricris de 200gr por dia no assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS. 2011.

Para a produção do doce cricri segundo o relato do grupo que produz, o preço comercializado é de R\$ 1,25 a unidade, o custo de produção é de R\$ 0,66 a unidade.

Para determinar-se a viabilidade econômica do cricri formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita total} - \text{Custo total}$$

$$\text{R\$ } 0,59 = \text{R\$ } 1,25 - \text{R\$ } 0,66$$

**Margem de lucro: 89,4% a unidade de cricri.**

Observa-se que a viabilidade econômica do cricri é significativa e permite ao agricultor familiar garantir a sua renda de R\$ 600,00/mês, cobrir todos os seus custos de produção com um lucro adicional de R\$ 0,59 por unidade que poderá ser reinvestido na atividade para que a mesma seja autossustentável e garanta os possíveis aumentos na demanda do produto, permitindo ainda que as famílias possam investir também em suas unidades familiares melhorando a qualidade de vidas no campo.

#### **Estudo da viabilidade econômica da paçoca de amendoim.**

O grupo informou que produzem diariamente 30 unidades de paçoca de 125gr sendo cada tablete do doce é vendido a um preço de R\$ 1,25. A tabela IV apresenta a viabilidade econômica na produção.

<b>Insumo para produção de tablete de 125gr de paçoca.</b>	<b>Quantidade de matéria prima / unid.</b>	<b>Custo por Unid. R\$</b>
Massa de amendoim	60gr	0,117
Açúcar	60gr	0,114
Leite	16 ml	0,01
Embalagem	1	0,02
Rotulo	1	0,06
M.D.O direta	1	0,90
<b>Custo total</b>		<b>R\$ 1,221</b>

Tabela 4. Viabilidade econômica da produção de 30 unidades de paçoca por dia de 125 Gr no assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS 2011.

Para a produção da paçoca de amendoim, o preço comercializado é de R\$1,25 a unidade, o custo de produção é de R\$ 1,221 a unidade.

Para determinar-se a viabilidade econômica da paçoca formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Custo total}$$

$$\text{R\$ } 0,03 = \text{R\$ } 1,25 - \text{R\$ } 1,22$$

**Margem de lucro: 2,45 % a unidade.**

O Resultado obtido do custo de produção da paçoca nos mostra uma margem de lucro por unidade de 2,45% e pouco significativa conforme tabela 4. Desta forma sugerimos o aumento das quantidades produzidas diariamente como forma de reduzir o custo unitário e aumentar o lucro por unidade potencializando o custo da Mão de obra diário evitando elevar o preço de venda.

#### **Estudo da viabilidade econômica do pé de moleque.**

Segundo o relato do grupo que produz os doces é produzido 40 unidade de pé de moleque por dia. O doce de 120g é comercializado a R\$ 1,25.

<b>Insumo para produção De pé de moleque 120g</b>	<b>Quantidade de matéria prima / unid.</b>	<b>Custo por Unid. R\$</b>
Amendoim	50g	0,0975
Açúcar	50g	0,095
Leite condensado	20gr	0,11
Embalagem	1	0,02
Rotulo	1	0,06
M.D.O direta	1	0,675
<b>Custo total</b>		<b>R\$ 1,0575</b>

*Tabela 5. Viabilidade econômica da produção de 40 pés de moleque de 120 g por dia no assentamento Itamarati, ponta Porã, MS.*

Para a produção do pé de moleque de amendoim, o preço comercializado é de R\$1,25 a unidade, o custo de produção é de R\$ 1,0575 a unidade.

Para determinar a viabilidade econômica do pé de moleque formaliza-se a seguinte equação.

**Lucro = Receita – Custo total**

R\$ 0,14 = R\$ 1,25 - R\$ 1,0575

**Margem de lucro: 13,7% a unidade.**

Resultado dos cálculos de custo de produção do pé de moleque mostra que o custo unitário é de R\$ 1,0575 e comercializado ao preço de R\$ 1,25, apresenta uma margem de lucro unitária de 13,7%. Sugerimos que aumente o volume de produção diário como forma de reduzir o custo unitário e ampliar a margem de lucro sem alteração do preço de venda, como forma de potencializar a Mão de obra envolvida no processo e aumentar a competitividade no mercado.

### **Estudo da viabilidade econômica do Aperitivo de amendoim.**

Segundo o relato do grupo, foi informada a produção diária de 30 unidades de aperitivo de amendoim, o aperitivo é o amendoim torrado com manteiga caseira e sal, o mesmo é de 80g a unidade e comercializado ao preço de R\$ 1,25. Cabe ressaltar que a manteiga e fruto da nata extraída do leite produzido na fazenda e que é comercializada ao preço de R\$ 12,00 o Kg

<b>Insumo para produção De aperitivo de amendoim 80gr.</b>	<b>Quantidade de matéria prima / unid.</b>	<b>Custo por Unid. R\$</b>
Amendoim	80g	0,152
Sal	X	X
Manteiga	10gr	0,12
Embalagem	1	0,02
Rotulo	1	0,06
M.D.O direta	1	0,90
<b>Custo total</b>		<b>R\$ 1,252</b>

*Tabela 6. Viabilidade econômica na produção de aperitivo de amendoim para uma produção de 30 unidades de 80 g cada no assentamento Itamarati, ponta Pora, MS.*

Para a produção do aperitivo de amendoim, o preço comercializado é de R\$1,25 a unidade, o custo de produção é de R\$ 1,252 a unidade.

Para determinar-se a viabilidade econômica do pé de moleque formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Custo total}$$

$$\text{R\$ } -0,002 = \text{R\$ } 1,25 - \text{R\$ } 1,252$$

**Prejuízo de R\$ 0,002 a unidade.**

Resultado dos cálculos de custo de produção do aperitivo de amendoim mostra que para um custo é R\$1,252 e o preço de venda praticado de R\$1,25 não consegue cobrir os custos de produção; portanto a produção do referido bem nos atuais níveis de custo e receita não acrescentam rentabilidade significativa que compense a produção do mesmo. Assim, recomenda-se buscar alternativas de reduzir o custo unitário via aumento de produção ou diminuir a quantidade de insumos por unidade como fabricar unidades de 40 g sem alterar o preço de venda e garantir a rentabilidade esperada.

#### **Estudo da viabilidade econômica do amendoim inatura.**

Segundo o relato do grupo informou que produzem diariamente 30 unidades de 500gr de amendoim inatura, é vendido a um preço de R\$ 5,00 a unidade.

<b>Insumo para produção De amendoim in natura 500gr.</b>	<b>Quantidade de Matéria prima/ unid.</b>	<b>Custo por unid. (R\$)</b>
Amendoim	500gr	0,975
Embalagem	1	0,05
Rotulo	1	0,10
M.D.O direta dia	1	0,90
<b>Custo Total</b>		<b>R\$ 2,025</b>

*Tabela 7. Viabilidade econômica no empacotamento 30 unidades de 500gr de amendoim in natura no assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS.*

Para a produção do amendoim inatura, o preço comercializado é de R\$5,00 a unidade, o custo de produção é de R\$ 2,03 a unidade. Cabe lembrar que o rotulo e a embalagem utilizada nesse produto é de dimensões superiores em função do tamanho e volume que o mesmo considera. Assim a embalagem que acompanha o produto tem um custo unitário de R\$ 0,05 e o rotulo um custo de R\$ 0,10 dado o volume do produto vendido ( 500 gr).

Para determinar-se a viabilidade econômica do amendoim in natura formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Custo total}$$

$$R\$ 2,975 = R\$5,00 - R\$ 2,025$$

**Margem de lucro: 47% para cada unidade.**

Resultado dos cálculos de custo de produção do amendoim in natura mostra que para um custo é R\$2,025 e um preço de venda de R\$5,00, o referido produto apresenta uma margem de lucro por unidade de 47%. Economicamente, podemos afirmar que dos vários produtos que compõem a cesta de bens fabricados pelos assentados, este também é um dos que apresentam boa margem de lucro e de fácil preparação, com isso, o grupo pode aumentar a produção e a comercialização obtendo uma renda satisfatória para o empreendimento familiar.

#### **Estudo da viabilidade econômica do licor de abacaxi.**

Segundo o relato do grupo foi informada a produção diária de 12 garrafas de 290 ml de licor de abacaxi, e vendido a um preço de R\$ 5,00 a unidade.

<b>Insumo para produção de licor de abacaxi 290 ml.</b>	<b>Quantidade de Matéria prima/ unid.</b>	<b>Custo por unid. (R\$)</b>
Cachaça	190ml	0,95
Água	100ml	----
Abacaxi	90gr	0,20
Açúcar	100gr	0,19
M.D.O.	1	2,50
<b>Custo Total</b>		<b>R\$ 4,00</b>

*Tabela 8. Viabilidade econômica do licor de abacaxi. 12 unidades de 290 ml no assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS.*

Para a produção do licor de abacaxi, o preço comercializado é de R\$ 5,00 para um custo de produção é de R\$ 4,00 a unidade.

Para determinar-se a viabilidade econômica do licor de abacaxi formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Custo total}$$

$$\text{R\$ } 1,00 = \text{R\$ } 5,00 - \text{R\$ } 4,00$$

**Margem de lucro: 25% para cada unidade.**

Resultado dos cálculos de custo de produção do licor de abacaxi mostra que o custo é de R\$ 4,00 e o produto vendido a R\$ 5,00 sendo assim uma margem de lucro por unidade em média de 25%. A análise do produto mostra que um aumento do número de garrafas produzidas diariamente aumentaria significativamente a margem de lucro, potencializando a mão de obra e diminuindo, por conseguinte o custo de produção. Entretanto a produção do licor é economicamente viável, pois garante a remuneração de R\$ 600,00 de sua Mão de obra e uma margem adicional em todo processo de 25% por unidade para realização de novos investimentos em sua atividade produtiva ou em sua condição de vida.

### Estudo da viabilidade econômica dos licores de guavira.

Segundo o relato do grupo informou que produzem diariamente 10 garrafas de 290 ml de licor a, é vendido a um preço de R\$ 5,00 a unidade.

Insumo para produção de licor de guavira 290 ml.	Quantidade de Matéria prima/ unid.	Custo por unid. (R\$)
Cachaça	190ml	0,95
Água	100ml	----
Guavira	90gr	0,32
Açúcar	100gr	0,19
Rotulo	1	0,06
Embalagem	1	0,10
M.D.O.	1	2,50
<b>Custo Total</b>		<b>R\$ 4,12</b>

Tabela 9. Viabilidade econômica da produção de 10 garrafas de licor de 290 ml no assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS.

Para a produção do licor de guavira, o preço comercializado é de R\$5,00 a unidade, o custo de produção é de R\$ 4,12 a unidade.

Para determinar-se a viabilidade econômica do licor de guavira formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Custo total}$$

$$R\$ 0,88 = R\$ 5,00 - R\$ 4,12$$

**Margem de lucro: 21,35 % para cada unidade.**

O resultado do custo de produção do licor de guavira mostra que para um custo é R\$ 4,12 o preço de venda praticado de R\$ 5,00 contribui com uma margem de lucro por unidade em média de 21,35%. Evidentemente o resultado por si só é significativo na medida em que todos os fatores de produção são remunerados pelo preço de venda praticado; mas a elevação do volume contribuirá também para a melhoria de todo o sistema e da qualidade de vida do assentado dada a diluição dos custos fixos no processo produtivo, principalmente o custo de Mão de obra que apresenta relevante importância na composição do custo de produção.

#### **Estudo da viabilidade econômica do licor de jabuticaba.**

Segundo o relato do grupo, informaram que produzem diariamente 10 garrafas de 290 ml de licor de jabuticaba, é vendido a um preço de R\$ 5,00 a unidade.

<b>Insumo para produção de licor de jabuticaba 290 ml.</b>	<b>Quantidade de Matéria prima/ unid.</b>	<b>Custo por unid. (R\$)</b>
Cachaça	190ml	0,95
Água	100ml	----
Jabuticaba	90gr	0,32
Açúcar	100gr	0,19
Rotulo	1	0,06
Embalagem	1	0,10
M.D.O. direta dia	1	2,70
<b>Custo Total</b>		<b>R\$ 4,32</b>

*Tabela 10. Viabilidade econômica do licor de jabuticaba para a produção de 10 garrafas de licor de 290 ml no assentamento Itamarati, Ponta Porã, MS.*

Para a produção do licor de jabuticaba o preço comercializado é de R\$ 5,00 a unidade, para um custo de produção é de R\$ 4,32 a unidade.

Para determinar-se a viabilidade econômica do licor de jabuticaba formaliza-se a seguinte equação.

$$\text{Lucro} = \text{Receita} - \text{Custo total}$$

$$R\$0,68 = R\$ 5,00 - R\$4,32$$

**Margem de lucro: 15,7% para cada unidade.**

O resultado do custo de produção do licor de jabuticaba mostra que o custo unitário de R\$ 4,32 para um preço de venda da ordem de R\$ 5,00, apresenta uma margem de lucro por unidade de 15,7%. Não diferentemente dos outros produtos analisados, recomenda-se aumentar o volume de produção como forma de potencializar a utilização do fator mão de obra diminuindo o custo de produção e aumentando a renda dos assentados ao invés de elevar o preço de venda e comprometer a competitividade dos produtos no mercado.

Os estudos da viabilidade econômica dos 8 produtos analisados, verificou-se que em todos os itens calculados, a mão de obra direta é que encarece o custo de produção em razão de se produzir uma pequena quantidade diariamente para obter a renda de (R\$ 600,00) desejada mensalmente. Os dados apresentados mostram que o empreendimento deve buscar o aumento da produção diária de alguns produtos como forma de diluir o custo mais representativo da Mão de obra e, alterar a composição física de outros, evitando a elevação de preços como e o caso do aperitivo de amendoim e da paçoca de amendoim. Os demais produtos analisados como: cricri , pé de moleque, amendoim in natura, licor de abacaxi , licor de guavira e licor de jabuticaba, apresentaram retornos significativos e que podem ser aumentados através da ampliação de volume.

### **Considerações finais**

Durante a execução da presente pesquisa verificou-se que a atividade exercida pelos assentados mostra o alto potencial da produção e comercialização dos produtos de origem da agricultura familiar no sistema orgânico, sendo fonte de renda sustentável às famílias, devido a fertilidade do solo em questão e as condições climáticas do assentamento Itamarati. Outro ponto importante que pode ser mencionado é o fato dos agricultores estarem inseridos em grupos organizacionais, sendo formais, tais como associações e cooperativas, e informais, Movimento de Mulheres Camponesas e Núcleo de Agroecologia Itamarati, facilitando assim todo o processo produtivo.

Entretanto pode se ressaltar que apesar de varias citações mencionando que a reforma agrária não está surtindo resultados, pode se afirmar com certeza que a Agroecologia paralela a agregação de valor aos produtos oriundos da agricultura familiar, contribui fortemente para desmistificar essas indagações.

## REFERÊNCIAS

- INCRA/SEPROD/IDATERRA. **Assentamento Itamaraty. Uma proposta de gestão participativa, ecológica, social e econômica.** Campo Grande, 2002. 31p.
- PADOVAN, M. P. **Manual do Agricultor Agroecológico.** Edição do Autor Dourados, Mato Grosso do Sul, 2007.
- P.D.A –PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI. **Órgão formulador: Instituto de desenvolvimento Agrário, Assistência técnica e Extensão Rural de MS.** - IDATERRA, P.11. 2002.
- TERRA A. **Reforma agrária por conveniência e/ou por pressão? Assentamento Itamarati em Ponta Porã-MS: “O pivô da questão”.**Presidente prudente,2009.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamento de Economia** – 3 ed. Editora: Saraiva. 2008.